



A Implementação de um Projeto de Apoio à Permanência Estudantil em OQE: A importância da rede

Júlia Calderazzo
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo, 2016

SUMÁRIO

1	Introdução	2
2	Metodologia	4
3	A importância do apoio ao universitário egresso da escola pública: a construção de uma rede	5
4	O histórico dos atendimentos	7
5	A implementação de uma prática pioneira no atendimento à queixa escolar: a importância da construção da rede	9
6	Considerações finais: observações sobre a implementação do trabalho em rede	13
7	Bibliografia	15
	7.0.1 Bibliografia consultada	15



1 INTRODUÇÃO

Dentre os múltiplos fatores que sustentam - e ascendem sobre - a lógica da exclusão, pode-se destacar a ausência de políticas que deem conta de explicitar as práticas discriminatórias em suas múltiplas dimensões; desconsideram-se, com frequência, os aspectos subjetivos que perpassam as vivências individuais e coletivas, legitimando e fortalecendo a manutenção do *status quo*. Neste sentido, o ingresso na universidade pública tem sido, historicamente, privilégio de poucos - daqueles que vivenciam, usualmente desde a infância, os benefícios garantidos por sua condição de classe.

A condição de estudante - seja ele da educação básica ou do ensino de graduação - é atravessada por uma série de sentidos, construídos coletivamente, que orientam as escolhas individuais. A lógica dominante, implícita nas relações cotidianas, justifica um percurso de escolarização que atribui ao sujeito o surgimento de obstáculos interpostos entre ele e seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, os trabalhos em Orientação à Queixa Escolar (OQE), realizados no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, têm garantido um espaço singular de reflexão e abordagem das dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos no processo. Conforme Souza (2013)

Trata-se uma abordagem que parte de uma determinada concepção da natureza e da gênese da queixa escolar, entendida como aquela que tem, em seu centro, o processo de escolarização. Trata-se de um emergente de uma rede de relações que tem como personagens principais, via de regra, a criança/adolescente, sua escola e sua família. O cenário principal em que surge e é sustentada é o universo escolar. Assim, nosso objeto de investigação/intervenção é esta rede e como a relação entre seus integrantes desenvolvem-se (...)

Nosso objetivo é conquistar uma movimentação nessa rede dinâmica que se direcione no desenvolvimento de todos os seus participantes (...)
(p. 100)

A partir desta perspectiva, e sob orientação dos pressupostos teórico-metodológicos que a qualificam, justifica-se a construção de um espaço de acolhimento - e fortalecimento - de alunos oriundos de camadas populares, imersos no contexto da educação pública ou egressos do mesmo.



No segundo semestre do ano de dois mil e quinze, a equipe de Orientação à Queixa Escolar teve a oportunidade de realizar o atendimento de um aluno da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo; deste encontro, observou-se a possibilidade de construção de um trabalho que contemplasse o conjunto das experiências expostas pelo atendido, por meio da coletivização daquilo que, originalmente, era entendido por ele como um desafio individual.

A partir desse percurso inicial, a psicóloga responsável pelo atendimento, atenta aos aspectos subjetivos das vivências explicitadas pelo paciente e em concordância com a proposta de trabalho em OQE, propôs a sistematização de um projeto de trabalho com alunos da FFLCH; com este propósito, estabeleceu uma parceria com outra psicóloga da equipe e, sob supervisão da professora responsável, iniciaram juntas a construção de algo inédito até então: o atendimento psicológico a alunos de camadas populares, visando o apoio à permanência estudantil.

O presente trabalho pretende descrever a elaboração e a - tentativa de - implementação de um serviço de atendimento a alunos de graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.



2 METODOLOGIA

O tema da permanência estudantil revela a necessidade de uma compreensão ampla da questão e ressalta a importância das informações oriundas de diferentes campos de conhecimento; nesse sentido, além das descrições de reuniões e dos dados provenientes dos materiais construídos com o propósito de esclarecer - e orientar - as práticas de atendimento, também buscou-se garantir a qualidade das informações apresentadas, utilizando, com este objetivo, pesquisas realizadas por autores cujos escritos expõem considerações imprescindíveis à realização de uma psicologia crítica.

O capítulo *Apresentando a Orientação à Queixa Escolar*, escrito por Souza (2013), garantiu orientações teórico-metodológicas necessárias à construção do projeto descrito - e por isso revelou-se imprescindível à compreensão dos caminhos percorridos; Zago (2006) também trouxe contribuições fundamentais ao entendimento - e à fundamentação - da necessidade de apoio à permanência estudantil; também inserida em um debate atual, a resenha crítica de Ávila (2011) expôs observações fundamentais à análise dos processos de exclusão, garantindo, pois, a fundamentação de um projeto de atendimento em rede.

Por fim, explicitando a necessidade da construção de uma teia de saberes - e de apoio - relativa ao fenômeno estudado, Whitaker (2013) expôs considerações indispensáveis à compreensão da temática em questão.



3 A IMPORTÂNCIA DO APOIO AO UNIVERSITÁRIO EGRESSO DA ESCOLA PÚBLICA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE

Dentre os múltiplos fatores que garantem o ingresso de estudantes na universidade pública, destaca-se um processo de escolarização que possibilite a apropriação de uma gama de conhecimentos teóricos, explicitados pela aprendizagem de conteúdos conceituais, mas também - e não menos importante - assegure a construção de saberes que dizem de uma organização - psíquica e material - para a inserção no ensino superior.

Não obstante o fato de estudantes pobres terem ampliado, na última década, o acesso à universidade pública¹, muitos acabam por desistir do curso escolhido em razão de fatores que tendem a permanecer implícitos até que o aluno tenha, de fato, ingressado no ensino superior. Nesta perspectiva, Zago (2006) explicita que

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino. (p.228)

Sabe-se que as políticas de ações afirmativas, destinadas aos grupos chamados 'minoritários', têm se caracterizado como fundamentais à inclusão de toda uma população historicamente marginalizada; apesar disso, as questões relativas à permanência estudantil, marcadas por aspectos que transcendem os dados mais objetivos da realidade, inserem-se em um campo no qual a história individual - permanentemente atravessada pelo social - é capaz de marcar profundamente as construções feitas pelos recém-chegados na universidade, restringindo, ainda hoje, suas escolhas.

Na perspectiva de democratização de acesso à universidade, a USP vem garantindo, desde o ano de 2006, a inserção de alunos egressos de escolas públicas, por meio de programas de inclusão social. A política adotada, nomeada de INCLUSP, prevê um

¹Dados do IBGE (2014) indicam que houve um aumento de 400% no acesso de estudantes pobres à universidade pública entre os anos de 2004 e 2013.



acréscimo às notas do vestibular, a partir de critérios pré-estabelecidos:

INCLUSP: criado com o objetivo de incentivar a participação de alunos que estudaram ou estudam em escolas públicas, consiste em um sistema de pontuação que atribui bônus aos vestibulandos com a finalidade de aumentar suas chances de ingresso na Universidade de São Paulo. O bônus incide sobre a nota da primeira fase e sobre a nota final da *Fuvest*. O programa atua, de acordo com seus idealizadores, das seguintes formas: 1) antes da prova, estimulando a inscrição de um maior número de estudantes de escolas públicas 2) durante o processo do vestibular, potencializando as chances de ingresso dos estudantes por meio da atribuição de bônus e, por fim, 3) propiciando a permanência dos aprovados com desvantagens socioeconômicas.

PASUSP: parte essencial do INCLUSP, tem por objetivo incentivar e possibilitar o ingresso de alunos que ainda estão matriculados no Ensino Médio público no momento da inscrição na *Fuvest*; para que possam usufruir do Programa, os estudantes devem ter cursado o Ensino Fundamental integralmente em escolas públicas. O programa tem como propósito estimular a participação desses estudantes no processo de seleção da Universidade, de modo que o ingresso no ensino superior se torne uma meta possível e alcançável.

Sobre a proposta de ampliar as inscrições no vestibular, revela-se importante retomar uma afirmação de Zago (2006) na qual explicita que

A desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos (...). Chegar a esse nível de ensino nada tem de "natural", mesmo porque parte significativa deles, até o ensino fundamental e, em muitos casos, ainda no ensino médio, possuía um baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária. (p.230)

Desse modo, retoma-se a ideia da importância de um olhar que preconize o surgimento de políticas públicas que, além de assegurarem as condições materiais dos indivíduos atendidos, garantam também a qualidade da inserção dos mesmos em espaços nos quais estiveram, historicamente, excluídos.

Assim, atenta às especificidades do trabalho com estudantes de camadas populares, a equipe de Orientação à Queixa Escolar propôs, no primeiro semestre de dois mil e dezesseis, uma prática de atendimento que contemplasse as especificidades da população atendida.



4 O HISTÓRICO DOS ATENDIMENTOS

O atendimento de Pedro¹, realizado por uma das psicólogas da equipe de OQE, expôs a necessidade da ampliação do trabalho com estudantes universitários, oriundos de camadas populares. Os encontros realizados no segundo semestre de dois mil e quinze, fundamentaram a construção de um projeto que atendesse ao grupo em questão em uma perspectiva de apoio à permanência estudantil. As descrições realizadas² pela profissional responsável pelo atendimento de Pedro indicaram a necessidade de um cuidado abrangente, atento às múltiplas determinações que justificaram - e sustentaram - a queixa escolar explicitada pelo estudante:

No segundo semestre do ano de 2015 realizamos um atendimento no serviço de Orientação à Queixa Escolar – OQE - do Instituto de Psicologia que nos chamou a atenção para uma demanda existente na Universidade de São Paulo: a questão da permanência estudantil.

O aluno atendido – e que nos mobilizou para esta questão - cursa História na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ao buscar atendimento, chegou com a queixa de possuir dificuldades de aprendizagem. Entendia ser este o motivo de não estar conseguindo acompanhar as leituras e tarefas da faculdade e estava próximo a desistir do curso.

Durante os atendimentos, ao buscarmos compreender as pertencas sociais do próprio aluno e dos demais envolvidos em sua queixa, algumas questões foram emergindo.

Surgiu o fato de ter cursado o Ensino Básico em escolas que apresentavam a USP como um espaço que eles, alunos de escolas públicas, jamais poderiam acessar - a maioria nem mesmo tinha ouvido falar dessa instituição. Veio à tona o estranhamento causado nas pessoas de seu meio social de origem pela notícia de que havia passado no vestibular para essa universidade. O difícil convívio com os outros alunos de sua turma de faculdade que, além de mais novos, vinham de outras realidades, com mais acesso a ensino de qualidade e outros serviços e bens sociais de padrão mais elevado, preparados para o vestibular e para a faculdade desde muito cedo tornou-se tema recorrente. Foi notável a intensidade e a persistência com que lutou por sua entrada na USP,

¹Nome fictício, utilizado para preservar a identidade do sujeito atendido na OQE.

²Tais apontamentos encontram-se no projeto original, que circulou entre todos os envolvidos com a construção do projeto de apoio à permanência estudantil. As descrições foram realizadas por Cruz M. (2 de março de 2016).



estudando sozinho e dedicando-se arduamente, mesmo trabalhando em período integral, entre outros grandes esforços empreendidos.

(...)Por meio dele, conhecemos o Curso de Escrita e Leitura de Textos Conceituais em Humanidades oferecido na FFLCH – USP, do qual o aluno participava. Em um encontro com seu monitor - participante da equipe que organiza e oferece o curso – conversamos sobre a necessidade, que se configura como um compromisso político, da implementação de programas que ofereçam suporte aos alunos oriundos das camadas populares que o desejem. Esta sustentação se mostra necessária tanto do ponto de vista da aprendizagem, quanto do ponto de vista de seu fortalecimento pessoal, da potencialização de suas capacidades, de sua conscientização do direito a ter direitos e dos determinantes sociais de suas dificuldades acadêmicas e relacionais - e não individuais/pessoais, como supostos transtornos de aprendizagem e/ou de personalidade etc. Envolveria, por exemplo, apoiá-los a circular pelo espaço universitário apropriando-se dele e favorecer seu protagonismo na vida da comunidade uspiana.

Assim, apoiadas pela experiência do atendimento realizado, a equipe de Orientação à Queixa Escolar, representada, no projeto em questão, por duas psicólogas e também pela professora responsável, fundamentou uma proposta de atendimento em grupos; dentre os objetivos a serem alcançados por meio de um processo de atendimento breve, estavam descritos: o fortalecimento do protagonismo dos alunos atendidos em relação às suas trajetórias acadêmicas, a partir da experiência de grupo; a problematização e a discussão das queixas, favorecendo a identificação do que de coletivo/social/institucional e político havia nelas; a identificação e o fortalecimento das potências dos alunos, como forma de garantir uma ruptura de possíveis vivências de inferiorização e humilhação pelas quais pudessem ter passado ou estar passando.

A importância de um atendimento que cuidasse da queixa escolar em suas múltiplas determinações permeou a elaboração do projeto e justificou a necessidade da construção de um trabalho em rede - garantindo, dessa forma, a implementação de uma modalidade de cuidados inédita até então.



5 A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PRÁTICA PIONEIRA NO ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA REDE

Dentre os objetivos de formação de uma rede, destacaram-se, para a consolidação do projeto de atendimento a estudantes de graduação, a realização de ações conjuntas com outros setores da Universidade de São Paulo - *o curso de Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas*, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e também com a Superintendência de Assistência Social (SAS).

Dentre as características fundamentais à formação de uma rede, Whitaker (2003) destaca a importância de que todos os membros se liguem horizontalmente e que as informações circulem entre todos os integrantes de forma livre e consentida. Partindo desses pressupostos, a equipe de OQE propôs, desde o início da construção do projeto, a participação de todos os potenciais envolvidos no processo.

Alguns encontros marcaram, de forma determinante, a construção de uma teia que possibilitasse a elaboração conjunta da proposta de apoio aos alunos de graduação. Tais momentos destacaram-se como fundamentais à consolidação do projeto:

04 de fevereiro de 2016: Nesta data, as psicólogas responsáveis pela elaboração do projeto reuniram-se com a supervisora da equipe de Orientação à Queixa Escolar com o propósito de discutirem, coletivamente, a confecção de uma proposta de trabalho; nesta data, discutiu-se o atendimento, individual, realizado no segundo semestre de dois mil e quinze e tratou-se de pensar a construção da rede, a partir da inserção da equipe da SAS e também do grupo de monitoria do Curso de Leitura e Escrita da FFLCH.

29 de fevereiro de 2016: Primeira reunião com a presença da equipe da SAS e também com Pedro (o aluno atendido no ano de dois mil e quinze); neste encontro discutiu-se especificidades do projeto de atendimentos - cuja primeira versão já estava finalizada - e também falou-se sobre as possíveis contribuições da Superintendência da



Assistência Social ao trabalho com alunos de graduação. A psicóloga representante do setor revelou ter orientado, semanas antes, uma aluna do curso de Química que, ao procurá-la, discorreu sobre suas dificuldades relativas à graduação.

10 de março de 2016: Um dos momentos mais importantes para a formação da rede, essa data marcou uma reunião entre os representantes dos três setores responsáveis pela elaboração, e implementação, do projeto de atendimento a alunos universitários matriculados no curso de Leitura e Escrita de textos conceituais em Humanidades. Estiveram presentes no encontro representantes da SAS, da FFLCH e também do grupo de OQE. Na reunião, definiu-se que o corpo discente seria comunicado sobre a existência de uma modalidade de atendimento - e cuidado -, cujo propósito seria o de garantir um espaço de discussão e problematização das complexas vivências estudantis.

30 de março de 2016: O aluno responsável pela monitoria do curso de Leitura e Escrita - que estivera presente na reunião de 30 de março - criou um grupo no Whatsup com o propósito de facilitar a comunicação entre todos os responsáveis pelo projeto de apoio à permanência estudantil.

14 de abril de 2016: Realizou-se um encontro entre as psicólogas responsáveis pelo projeto de apoio à permanência estudantil e parte da equipe de monitoria do curso de Leitura e Escrita; nesta ocasião criou-se um e-mail para que os estudantes interessados no atendimento em OQE pudessem manifestar seu interesse, para posterior inscrição. Também nessa data, em comum acordo com um dos professores do curso da FFLCH, as psicólogas apresentaram o trabalho aos alunos e disponibilizaram o endereço eletrônico por meio do qual os mesmos poderiam fazer contato.

18 de abril de 2016: Após o encontro com os estudantes, realizado em 14 de abril, o monitor responsável pelo Curso de Leitura e Escrita observou a importância de disponibilizar informações aos alunos ausentes na data das apresentações do projeto de atendimentos. Assim, divulgou, por meio de um e-mail, os seguintes esclarecimentos¹ aos estudantes:

Prezad@s alun@s do curso de Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas (PLEA),
Na quinta-feira (14/04/2016), apresentamos o Projeto de Permanência Estudantil PLEA-OQE organizado pel@s professor@s e monitor@s do Curso PLEA, juntamente com @s psicólog@s do Instituto de Psicologia (IP) que realizam o trabalho de Orientação à Queixa Escolar (OQE). O projeto surgiu no segundo semestre de 2015 a partir de um caso concreto de dificuldade vivenciada por um aluno do curso de História

¹O e-mail foi transcrito integralmente.



que resolveu participar dos atendimentos oferecidos pelo IP. Ao mesmo tempo, o mesmo aluno resolveu se matricular no curso PLEA a fim de amenizar suas dificuldades de leitura e adquirir práticas de escrita.

Após meses de trabalho e melhoras significativas na vida acadêmica do discente, chegamos à conclusão de que uma grande parcela d@s alun@s vivem e convivem com diferentes graus de dificuldade ao acompanhar a rotina acadêmica dos cursos da FFLCH, devido às altas exigências na compreensão e produção de textos acadêmicos.

Infelizmente, a Universidade pressupõe que @s alun@s apresentam as mesmas bases de formação. Porém sabemos que @s discentes seguiram os mais diversos processos de formação e que não é possível ignorá-los no momento em que ingressam no ensino superior e, mais especificamente, na Universidade de São Paulo. Antes, como monitor@s, professor@s e psicólog@s devemos oferecer todos os tipos de ferramentas para que todos os passos sejam dados em vista de uma formação crítica e plena. Como dissemos na quinta-feira, aqueles que tiverem interesse em participar do Projeto de Permanência PLEA-OQE devem enviar um e-mail de manifestação de interesse.

A partir das considerações descritas, nos dias vinte e sete do mesmo mês, dois alunos da FFLCH manifestaram interesse pela modalidade de apoio oferecida; o primeiro, embora intencionasse participar dos atendimentos, não dispunha de horários compatíveis com aqueles disponibilizados pelas psicólogas da equipe de OQE. O segundo, em contato com as profissionais responsáveis, iniciou seus atendimentos no mês seguinte.

Por meio da descrição dos caminhos percorridos - do primeiro encontro para a elaboração do projeto até o início dos atendimentos - é possível destacar a importância do apoio mútuo - entre todos os participantes da rede que se formava - para a consolidação de uma proposta, inédita, de atendimentos em Orientação à Queixa Escolar. A propósito da questão, cabe ressaltar pontos importantes das considerações de Whitaker (2003), acerca da construção de redes. De acordo com o autor, alguns aspectos devem ser observados:

1. É fundamental que os objetivos de constituição da rede estejam claros para todos os potenciais integrantes;
2. Uma vez constituída a rede, a circulação das informações - que permitirão a concretização dos objetivos propostos - deve ser feita de forma que todos os envolvidos tenham livre acesso aos dados obtidos pelos demais membros;
3. Deve haver, de acordo com Whitaker, um suporte sistemático que apoie a circulação das informações. Os dados obtidos pelos integrantes da rede devem ser disponibilizados aos demais, com ritmo e frequência a serem estabelecidos entre todos;



4. Os encontros presenciais também destacam-se, de acordo com o autor, como fundamentais à manutenção - ou mesmo à ampliação - da rede. Tais reuniões devem ser feitas com o propósito de discutir questões concernentes aos objetivos comuns ou mesmo apenas para festejar.

Cabe destacar que o apoio psicológico à permanência estudantil, relevante por discutir aspectos pouco abordados nos trabalhos já desenvolvidos, fundamentou-se em discussões coletivas - que envolveram, inclusive, os sujeitos atendidos; não obstante, a construção de algo novo, explicitado no projeto em questão, expôs a necessidade de uma revisão do processo de configuração da rede de apoio, que revelasse as lacunas encontradas durante a elaboração - e implementação da proposta de atendimentos.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: OBSERVAÇÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO EM REDE

Recuperando aspectos destacados por Whitaker (2013) como fundamentais à construção da rede, foi possível observar omissões no projeto de atendimento a alunos universitários de camadas populares; não obstante o fato de todos os envolvidos estarem de fato implicados com o trabalho, a proposta inicial, de atendimento a grupos, não se consolidou.

Dentre os aspectos a serem explicitados - acerca do modo como a rede se constituiu - entende-se ser importante destacar os seguintes pontos:

1. Circulação de informações: entende-se, analisando o processo, que um suporte para divulgação dos dados relativos ao projeto deveria ter sido pensado desde o início, garantindo, desse modo, a regularidade na comunicação entre os todos os envolvidos;
2. Reuniões: considera-se que encontros presenciais, entre todos os integrantes, deveriam ter sido agendados de acordo com uma regularidade previamente estabelecida.

Outros aspectos relativos às dificuldades de consolidação do projeto original revelaram a necessidade de maior proximidade com os alunos universitários; tal constatação originou-se da hipótese de que, a despeito da intenção de participar dos atendimentos de apoio à permanência estudantil, muitos alunos tiveram impedimentos que não foram revelados durante o processo de implementação do trabalho.

Questões de ordem institucional e individual - de membros da equipe - também podem ter contribuído para as dificuldades de consolidação do projeto original, especialmente por criarem obstáculos à comunicação entre os integrantes; assim, greves na universidade, a interdição da Superintendência da Assistência Social e problemas pessoais de mais de



um dos envolvidos no projeto podem ter, acredita-se, cooperado para a impossibilidade de atendimento de grupos.

Nota-se, a despeito das considerações sobre os obstáculos encontrados, que os atendimentos psicológicos - individuais - dos alunos da FFLCH demonstraram a potência do projeto de apoio à permanência estudantil – que se faz imprescindível por contemplar, para além dos aspectos pedagógicos e financeiros, também os aspectos emocionais (e relacionais) dos estudantes universitários de camadas populares.



7 BIBLIOGRAFIA

Souza, B. P. (2013). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Whitaker, F. (mar./abr./maio 1993). Rede: Uma estrutura alternativa de organização. *Mutações Sociais*, 2(3).

Zago, N. (maio/ago. 2006). Do acesso à permanência no ensino superior: Percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, 11(32).

Acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE. (2014). Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/acesso-de-estudantes-pobres-a-universidade-publica-cresce-400-entre-2004-e-2013-diz-ibge>

Programa de Inclusão Social da USP. (2015). Recuperado de http://www.prg.usp.br/?page_id=5466

7.0.1 Bibliografia consultada

Ávila, R. C. (set./dez. 2011). Estudantes de camadas populares e o ingresso na vida universitária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 92(232), 757-764.